

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE DERMÓIDE OCULAR CONGÊNITO EM CANINO DA RAÇA SHIH-TZU – RELATO DE CASO

VALE, Liene Almeida Freire^{1*}; DA SILVA, Gabrielly Maria Moreira¹; DORNELAS, Diogo Viveiros¹; PINTO, Lara Camile Nunes¹; SANTOS, Renata da Silva¹; SILVA, Ana Flávia Fonseca¹; CARVALHO, Letícia Calovi Santos²; DIAS, Romim Gilberto²

¹Graduando (a) em Medicina Veterinária, UNIPAC- Conselheiro Lafaiete, MG; ²Professor(a) do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. *181-005801@aluno.unipac.br

O dermóide ocular representa uma condição congênita rara em cães, com maior prevalência em raças braquicefálicas, como o Shih-tzu. O presente trabalho teve o objetivo de relatar um caso de dermoide em um cão da raça Shih-tzu de 8 meses de idade. Foi atendido na Policlínica Veterinária da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) de Conselheiro Lafaiete, um paciente canino, macho, cuja responsável relatava a presença de estruturas pilosas no olho esquerdo desde o nascimento. Era realizado tratamento sintomático domiciliar com colírio lubrificante (Optive®), administrado diariamente, com a finalidade de manter a superfície ocular hidratada e prevenir a formação de lesões ulcerativas. Ao exame oftálmico detalhado, observou-se a presença de tecido ectópico contendo pelos nas regiões da esclera, limbo e córnea do olho esquerdo, compatível com dermóide ocular congênito, uma anomalia de desenvolvimento rara caracterizada pela presença de tecido cutâneo em locais ectópicos da superfície ocular. O restante do exame clínico não evidenciou alterações sistêmicas ou oftálmicas bilaterais. Diante do quadro clínico e da confirmação diagnóstica, optou-se por abordagem cirúrgica corretiva. Como parte do protocolo pré-operatório, foram solicitados exames hematológicos e eletrocardiograma. O protocolo anestésico se deu início com o uso do Acepromazina (0,05mg/kg) e Fentanil (5mcg/kg) por via IM. A indução anestésica foi realizada com Propofol (5mg/kg), sendo mantida com Isoflurano em circuito Baraka, juntamente à infusão de Remifentanil (5µcg/kg/h). O procedimento cirúrgico teve início com a realização de antisepsia local com solução fisiológica estéril e PVPI tópico, procedeu-se à dissecação cuidadosa do dermóide nas regiões acometidas (esclera, limbo e córnea), seguida de excisão total da estrutura. Com o intuito de favorecer a regeneração tecidual e proteger a área de lesão, realizou-se a técnica de flap de terceira pálpebra, fixado na pálpebra superior e sutura com wolff captonada, com uso de fio de náilon monofilamentar 3-0. O Flap será retirado após 30 dias. Como terapêutica pós-operatória, preconizou-se a administração de Dipirona (25mg/kg) e Meloxicam (0,1mg/kg/IV) seguida de prescrição para administração oral de Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (20mg/kg/BID); Dipirona monoidratada (25mg/kg/TID); uso oftálmico tópico de colírio antiinflamatório Still® e colírio antibiótico Ciprovect®. O flap de terceira pálpebra é um procedimento cirúrgico, que imobiliza a terceira pálpebra, sobre o globo ocular, com uma sutura captonada, para tratamento de úlcera de córnea. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica adequada são fundamentais para o alívio do desconforto ocular, prevenção de complicações secundárias como úlcera de córnea, e preservação da integridade visual. O caso em questão evoluiu de forma satisfatória, apresentando boa resposta ao tratamento cirúrgico e clínico instituído.

Palavras-chave: cílios ectópicos, cirurgia ocular, flap de terceira pálpebra, oftalmologia veterinária,